

Dia	Nome	Banco	Cidade
12	Dilke Alvares Batista de Matos	BB	Car. do Paranaíba
13	Andrea Cristina Soares Porto	BB	Patos de Minas
13	Erivaldo Eustáquio de Carvalho	Caixa	João Pinheiro
13	Paulo Pinheiro Moraes	BB	Paracatu
13	Regina M. F. Miranda Amorim	Caixa	Patos de Minas
14	Marcos Francisco da Silva	BB	Lagamar
14	Rosali de Deus Fontes	Itaú	Patos de Minas
15	Jair Nogueira da Silva	BB	Patos de Minas
17	Carlai Silva	BB	Coromandel
17	José Ribeiro de Santana	Caixa	Patos de Minas
17	Miriam Lúcia Rosa Nunes	Caixa	Patos de Minas
18	Geraldo Humberto Caixeta	BB	Patos de Minas
18	Maria Madalena de Lima	BB	Patos de Minas
19	Janilton Ribeiro Soares	BB	São G. do Abaeté
20	Arlene de A.o Sant'ana Prado	Caixa	Patos de Minas
21	Edward Antonio Gontijo	Itaú	Patos de Minas
21	Maria de F. Soares Amorim	Caixa	Patos de Minas
22	Cristina Claret Torres Praça	BB	Paracatu
22	Domênica Martins Mendes	BB	Rio Paranaíba
22	Mateus B. Cassimiro Silva	Itaú	Patos de Minas
22	Max Botelho	BB	Patos de Minas
23	Ruth Lopes Cançado Porto	Caixa	João Pinheiro
24	Edmar de Oliveira	Caixa	Patos de Minas
25	Alisson Johny Militão	Caixa	Rio Paranaíba
25	Gabriel Soares Resende	Santander	São Gotardo
25	Geraldo Fernandes Gonzaga	BB	Patos de Minas
25	Kátia Batista Tormim	BB	Paracatu
26	Cristina C. Borges Gattás	Caixa	Patos de Minas
26	Danilo Gonçalves Filgueiras	Caixa	Rio Paranaíba
27	Maria Angela da Cunha	BB	Patrocínio
27	Maria Aparecida Borges	Caixa	Patos de Minas
29	Cintiana Maria M. de Moura	BB	João Pinheiro
29	Elba Lara R. de C. E Oliveira	Bradesco	Patos de Minas
30	Roberto Eduardo Arruda	Caixa	Paracatu
31	Maria Celeste Morato	BB	Patos de Minas
31	Nair Maria de Faria Gonçalves	BB	Patos de Minas
31	Sebastião Martins dos Reis	Itaú	Patos de Minas
1	Angela M. D. Melo Magalhães	BB	Patrocínio
1	Angela Maria Nunes	Caixa	Patos de Minas
1	Sérgio Braga da Mota	BB	Presi. Olegário
2	Weverton Rodrigo dos Anjos	BB	Lagoa Grande
3	Almira F. G. R. Pinheiro	BB	Coromandel
3	Carlos Antonio Lima	BB	São Gotardo
3	João Henrique Rodrigues	BB	São Gotardo
5	Aluisio de Melo	BB	Paracatu

Governo Bolsonaro reduzirá o valor real do salário mínimo



Portal de Notícias Brasil247, com Jornal O Globo

Desde o início do Plano Real, em 1994, o Brasil teve sete governos (dois de FHC, dois de Lula, um de Dilma, um de Dilma e Temer e um de Bolsonaro), mas apenas o último será marcado pela redução do valor real do salário mínimo. "Jair Bolsonaro vai terminar seu mandato em dezembro de 2022 como o primeiro presidente, desde o Plano Real, a deixar o salário mínimo valendo menos do que quando entrou. Nenhum governante neste período, seja no primeiro ou segundo mandato, entregou um mínimo que tivesse perdido poder de compra", informam as jornalistas Cássia Almeida e Taís Codeco, do Globo.

«Pelos cálculos da Tullett Prebon Brasil, a perda será de 1,7%. Isso, se a inflação não acelerar mais do que o previsto pelo mercado no Boletim Focus, do Banco Central, base das projeções da corretora. As previsões vêm sendo revisadas para cima há 16 semanas. O piso salarial cairá de R\$ 1.213,84 para R\$ 1.193,37 entre dezembro de 2018 e dezembro de 2022, descontada a inflação», acrescentam. Os maiores ganhos reais ocorreram nos governos Lula e Dilma, período em que o salário mínimo teve aumento real de 59%.



Presidente: César Roberto Rodrigues
Secretário de Imprensa e Comunicação: Sandoval José da Silveira Junior.
Redação e Editoração: Naiara Soares Bento / Ivan Gomes Caetano
Fechamento desta edição: 12 de Maio de 2022 - Tiragem: 1000 exemplares
Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbankaria@bancariosdepatos.org.br
O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).
Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, (34) 3821 9144.
Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



Consulta Nacional definirá as reivindicações dos bancários

Há quem pense que a Campanha Nacional dos Bancários começa apenas com a entrega da minuta com a pauta de reivindicações da categoria pelo Comando Nacional dos Bancários para a Federação Nacional dos Bancos. Mas, na verdade, ela começa muito antes, com a consulta realizada aos bancários, sindicalizados ou não, que trabalham nas agências e departamentos bancários em todo o país.

“É uma fase muito importante. Pois traz para o âmbito nacional os anseios de cada bancária e de cada bancário. Por isso, é importante que haja uma grande participação e, desta forma, o resultado reflita, de maneira mais real possível, as reivindicações mais importantes para a categoria”, disse a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, que é coordenadora do Comando Nacional dos Bancários.

Convocação - Juvandia orienta para que todos os sindicatos do país mobilizem bancárias e bancários de suas bases, mesmo que não sejam filiados, a participarem da consulta e apontar quais devem ser, em sua opinião, as prioridades da campanha nos aspectos sociais, de



remuneração, de saúde e de condições de trabalho.

Para facilitar a participação, foi disponibilizado um sistema de votação pela internet, que estará disponível até o dia 3 de junho. Para responder os bancários devem acessar o link <https://consultacn2022-bancarios.votabem.com.br/>.

Minuta de reivindicações - As respostas da consulta serão compiladas e se somarão às resoluções das conferências estaduais e regionais, além daquelas definidas nos encontros nacionais específicos dos trabalhadores de bancos públicos e de bancos privados, para serem debatidas na Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada nos dias 10 a 12 de junho e terá como principal tarefa a definição da pauta de reivindicações da categoria.

Logo após ser aprovada em assembleias a serem realizadas por sindicatos de bancários de todo o país, a minuta será entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para dar início à fase de negociações da Campanha Nacional. O objetivo é negociar a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria e os Acordos Coletivos de Trabalho específicos dos bancos públicos, uma vez que a vigência dos mesmos se encerra no dia 31 de agosto. A data-base da categoria é 1º de setembro.





Chapa 3 vence eleições da Previ

A Chapa 3, **Previ para os Associados**, venceu as Eleições Previ. O grupo reúne associados da entidade que já fazem parte ou já tiveram experiência na gestão da Previ com novos candidatos.

Durante toda a campanha os membros da chapa 3 reafirmaram o posicionamento de defender os interesses dos associados e proteger a entidade de interferências externas, seja de governos ou do mercado.

“Os associados da Previ, trabalhadores e trabalhadoras do BB, da ativa e aposentados, votaram pela continuidade da gestão que vem sendo feita nos últimos anos. Esse é um sinal importante, de que devemos nos manter no mesmo caminho, de administração

transparente e com canal sempre aberto com os associados”, afirmou o coordenador do comitê de campanha da chapa 3 e ex-diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, José Ricardo Sasseron.

A Previ gere hoje cerca de R\$ 230 bilhões dos seus mais de 200 mil associados. “O mercado financeiro não esconde o interesse em quebrar a exclusividade dos fundos de pensão fechados, para gerir esse montante. Recentemente denunciemos uma proposta de lei, formulada no gabinete do ministro da Economia Paulo Guedes, para entregar aos bancos privados esses recursos”, destaca o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

Candidatos apoiados pelos Sindicatos são eleitos

Os candidatos à Diretoria de Benefícios e à Diretoria de Administração e Controladoria da Fundação dos Economiários Federais (Funcef), apoiados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e a maioria dos sindicatos e das entidades associativas dos empregados, foram eleitos no segundo turno das eleições da entidade, ocorrido de 29 de abril de 2 maio.

Jair Pedro Ferreira foi eleito para a Diretoria de Benefícios com 52,6%, e Rogério Vida foi eleito para Diretoria de Administração e Controladoria com 53,91% dos votos válidos. Além das duas diretorias, o movimento “**Juntos - A Funcef é dos Participantes**” elegeu Selim Antônio de Salles Oliveira (titular) e Helaine Coutinho Cardoso (suplente) do Conselho Deliberativo.

A eleição para o Conselho Fiscal da Funcef foi definida em primeiro turno com a vitória de Sâmio Cássio (titular)

e Tamara Siqueira (suplente), eleitos com 54,29% dos votos, também apoiados pela Contraf e a maioria dos sindicatos e das entidades associativas dos empregados.

“Infelizmente Antonio Messias não foi eleito para a segunda vaga do Conselho Deliberativo, mas temos que comemorar a eleição de hoje e também a eleição do Conselho Fiscal, eleito em primeiro turno”, avaliou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt.

“Foi uma importante conquista obtida na eleição dos candidatos do movimento, que foram apoiados pelo movimento sindical e associativo. Mostramos que apesar dos ataques e fake news, fizemos uma

campanha limpa e de propostas. Nossa fundação volta cada dia mais a ser dos participantes! Vamos construir juntos uma Funcef forte, com gestão transparente e participativa, e com muitos bons frutos para todos nós”, completou Fabiana Uehara Proscholdt.



Com inflação sem controle, juros básicos saltam para 12,75%

BANCO CENTRAL DETERMINOU ALTA DE MAIS 1% DA TAXA SELIC, MEDIDA QUE TORNA EMPRÉSTIMOS PESSOAIS MAIS CAROS E TRAVA ATIVIDADE ECONÔMICA NO PAÍS

O Banco Central elevou a taxa básica de juros de 11,75% para 12,75% ao ano na noite desta quarta-feira (4). Com a medida, a Selic alcança o maior patamar desde janeiro de 2017, quando estava em 12,25%.

O índice torna mais caros muitos compromissos assumidos por brasileiros, como empréstimos pós fixados. Assim, muitas famílias terão ainda mais dificuldades para conseguir pagar suas contas neste momento de forte crise, provocada pela política do atual governo. Outra consequência direta é a redução da atividade econômica, pois os encargos das empresas que buscam financiamentos para sua produção também são afetados, o que deve provocar novas demissões de trabalhadores.

Uma alta atrás da outra - Essa é a décima alta seguida desde março de 2021, quando a taxa estava em 2%, o mais baixo índice da história. A justificativa do Banco Central é o controle da inflação, que segue sem freios: nos últimos 12 meses, a alta dos preços bateu os 12,03%, a maior nos últimos 20 anos.

Para Walcir Previtalo, secretário de Assuntos Socioeconômicos da Contraf-CUT, “a atual política econômica está quebrando a economia, as famílias não conseguem mais pagar suas



contas, nem as empresas dão conta de continuar sua produção”. Para ele, “se o rumo não mudar, a situação, que já está péssima, vai se tornar insustentável, com mais desemprego, fome e miséria no país”.

Rumo do país tem que mudar - No entanto, o próprio Banco Central, na ata da reunião da quarta-feira (4), indica como “provável” que os juros ficarão ainda mais altos nos próximos meses, por conta da “elevada incerteza da atual conjuntura”.

Para Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, o que se vê é resultado do projeto do atual governo. “É um governo que só toma decisões contra os trabalhadores, os mais humildes. O que vemos é o desmonte das empresas públicas, eliminação de direitos e garantias trabalhistas, inflação e juros altos. Todas estas medidas contribuem para promover a concentração de renda nas mãos dos grandes capitalistas, enquanto a população se torna cada vez mais pobre”.

Segundo a dirigente, é necessário reverter esse quadro de forma estrutural. “O Brasil precisa tomar outro caminho e, neste ano de eleição, escolher candidatos comprometidos com as causas populares”, completou Juvandia.